



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS



A polêmica eleição iraniana e seus desdobramentos

**Resenha
Desenvolvimento**

**Larissa Rabelo
30 de junho de 2009**

A polêmica eleição iraniana e seus desdobramentos

Resenha
Segurança

Larissa Rabelo
30 de junho de 2009

No dia 12 de junho de 2009, foram realizadas as eleições presidenciais do Irã que elegeram Mahmud Ahmadinejad como o novo líder do país. Apesar da apuração dos votos ter apontado a reeleição de Ahmadinejad, são muitas as denúncias de fraude no processo eleitoral iraniano que levam a contestações do atual resultado das eleições.

A décima eleição presidencial do Irã, realizada no dia 12 de junho de 2009, decidiu que o mais alto cargo eletivo do país ficaria no comando de Mahmud Ahmadinejad, reeleito para prosseguir o seu segundo mandato. Entretanto, esta nomeação tem sido contestada pela oposição devido a algumas irregularidades apontadas durante o processo eleitoral.

O poder presidencialista do Irã, diferentemente de outros países, conta com uma limitação colocada pelo quadro operacional burocrático iraniano. Este quadro conta com uma hierarquia em que o atual líder supremo, aiatolá Ali Khamenei, se encontra como maior autoridade do país, sendo ele o responsável por supervisionar o Legislativo, Executivo e Judiciário, comandar as Forças Armadas e indicar os membros encarregados em ocupar importantes cargos políticos. O líder supremo não possui um cargo eletivo, ou seja, não é escolhido através do voto popular e sim, através da indicação feita pelos membros da Assembléia dos Peritos¹. A maior autoridade iraniana

recente, o aiatolá Khamenei, eleito em 1989, é considerado um líder linha-dura e conservador, o que explica sua postura contrária ao movimento de reforma popular, ocorrido ao final dos anos 90, durante o governo do Mohamad Khatami².

Ao cargo presidencialista, disputado nas eleições do último dia 12 de junho, advém a responsabilidade de tomada de decisões a respeito da política econômica, orçamento do Estado, assinatura de tratados internacionais e indicação de embaixadores. O cargo em questão tem o mandato de quatro anos com possibilidade de reeleição. Na recente disputa pelo cargo da presidência estavam presentes o moderado Mir Hossein Mousavi, Mahmud Ahmadinejad e outros dois candidatos, Mehdi Karoubi e Mohsen Rezaie. No entanto, a eleição contou expressivamente com a disputa acirrada apenas de dois dos quatro candidatos, Ahmadinejad e Mousavi, sendo esse último um dos maiores reivindicadores para uma reavaliação da eleição.

nomear o Líder Supremo do Irã.

² Mohamad Khatami governou o Irã entre os anos de 1997 e 2005. É considerado o primeiro presidente reformista do país por defender a democracia e a inclusão de todos os iranianos nas tomadas de decisões políticas do país.

¹ Assembléia dos Peritos é composta por 86 membros eleitos por sufrágio universal para o mandato de oito anos. Tem como principal poder

Dentre os dois principais candidatos que acirravam a disputa eleitoral, o Presidente reeleito, Ahmadinejad, é aquele que mais se aproxima da tendência linha-dura de governo. O atual presidente eleito tomou o poder no ano de 2005, sob a responsabilidade de cessar as reformas promovidas pelo seu antecessor, Mohamad Khatami. As tendências contrárias às possíveis mudanças das rígidas regras, colocadas pelo governo teocrático iraniano, aproximam Ahmadinejad do atual líder supremo aiatolá Khamenei. Os demais candidatos não se encontram sob esta mesma perspectiva passiva de continuidade de diretrizes políticas conservadoras. Mousavi, o segundo colocado nas eleições, embalou a sua candidatura prometendo um governo mais tecnocrático e com relações mais acentuadas com o Ocidente. Diferentemente do vencedor das eleições, Mousavi ganhou grande apoio da ala jovem do país, o que pôde sinalizar a tendência mais inovadora do candidato.

A disputa dos candidatos às eleições iranianas apresentou seus indícios de fraude logo após a apuração dos dados percentuais que apontavam o atual Presidente como reeleito. Alguns especialistas verificaram que a diferença de votos entre os dois candidatos mais votados na apuração parcial, Ahmadinejad e Mousavi, aparecia sempre como o dobro, o que não era esperado haja vista as diferentes tendências políticas de distintas regiões do país. Esperava-se, ao menos, uma diferença proporcional mais heterogênea. Ainda a respeito do impasse da votação, no âmbito numérico é questionável a percentagem de votos adquiridos por Ahmadinejad em províncias onde pesquisas não constataavam indícios significativos de sua popularidade. Em uma província de minoria étnica azeri³, onde Mousavi é

³ Idioma também conhecido como azerbaijano, proveniente do turcomano. É a língua oficial do Azerbaijão, embora o Irã seja conhecido também

majoritário, Ahmadinejad venceu com a maioria dos votos.

Os indícios da fraude ainda se estendem às declarações de irregularidades feitas pelos três candidatos derrotados. De acordo com o Conselho dos Guardiões, organismo responsável por supervisionar a eleição iraniana, somando todas as declarações feitas pelos candidatos, chega-se a cogitar a investigação de aproximadamente 646 irregularidades ocorridas em todo o país durante o processo eleitoral. Além das denúncias feitas, há suspeitas quanto à contagem dos votos. Ou seja, o número de cédulas contadas à mão foi superior quando comparado ao da última eleição, entretanto, o tempo levado para contá-las foi muito menor nesta eleição.

O resultado de todo este cenário político incerto se pauta em inúmeras manifestações ocorridas no país, desde a publicação da vitória de Ahmadinejad. Essas manifestações têm sido reprimidas de forma violenta pelos policiais iranianos. Autoridades do Irã acusam as potências ocidentais de apoiarem os protestos, e não descartam a adoção de medidas ofensivas a seus participantes.

Nesta última quarta-feira, dia 24 de junho, o Ministro de Inteligência iraniano, Gholam Hussein Mohseni Ejehei, anunciou que pessoas com passaporte do Reino Unido foram detidas por serem suspeitas de estarem envolvidas nas conturbadas manifestações. O Irã ameaça, ainda, cortar relações diplomáticas com o Reino Unido. Os dois países já tiveram suas relações diplomáticas suspensas em 1980, sendo retomadas somente em 1989, após a morte de aiatolá Ruhollah Khomeini⁴. O governo do Reino Unido solicitou aos britânicos que não viajem

por abrigar a maioria de falantes de azeri do mundo.

⁴ Ruhollah Khomeini, aiatolá xiita iraniano, líder espiritual e político da Revolução Iraniana de 1979. É também considerado líder do moderno Estado xiita, governando o país até sua morte em 1989.

para o Irã, salvo em casos de extrema necessidade.

Muitos são os países que já se posicionam preocupados com o presente cenário que se instaurou no Irã, destacando-se os países da União Européia (UE) e principalmente os Estados Unidos. Países membros da UE já pensam na idéia de elaboração de um plano para ajudar os recém manifestantes iranianos. Nesse sentido, cogitam a possibilidade de abertura de suas embaixadas para receber os manifestantes feridos, atitude esta que a Itália já se prontificou a fazer. Assim como os países da Europa, outros Estados se posicionam a favor dos reivindicadores. Barack Obama, atual Presidente dos Estados Unidos, em suas declarações sobre o ocorrido, homenageou a coragem dos manifestantes e criticou duramente a repressão das autoridades iranianas às manifestações populares. Ahmadinejad não se mostrou receptivo às críticas e alertou Obama para que se afastasse dos assuntos internos iranianos.

Os problemas no Irã podem ser vistos ainda na rápida publicação de imagens dos protestos que denigrem a figura do país frente ao cenário internacional. As imagens são inseridas pela ilimitada rede de comunicação existente no mundo e pela transmissão de inúmeras informações em tempo real. Os jornalistas correspondentes de várias partes do mundo, enviados à capital do Irã, Teerã, para a cobertura do conturbado quadro político e social do país, foram impedidos de trabalhar de forma livre. De acordo com o Ministério de Guia e Orientação Islâmica iraniano, jornalistas e agências de notícias estrangeiras estão proibidos de cobrir qualquer ato público sem autorização do órgão iraniano. Entretanto, apesar do cerco montado pelas autoridades para a não divulgação de imagens e conteúdos oriundos das duras repressões aos protestos, algumas imagens e vídeos ainda tem sido divulgadas na internet e tem chocado telespectadores de todo o mundo, como a imagem da morte da

estudante de filosofia, Neda Agha-Soltan. Algumas das medidas de contenção frente à desenfreada publicação dos conteúdos dos protestos tem sido vistas na atitude do governo iraniano de bloquear *Web Sites* como *Facebook* e *YouTube*, além de confiscar celulares de pessoas nas ruas que eles julguem serem suspeitas de estarem fazendo imagens de forma inapropriada.

O país iraniano, mesmo antes das eleições, já era conhecido pela polêmica da censura. O Irã é conhecido por aderir um sistema de filtragem da internet mais sofisticados do mundo, com amplos bloqueios a *sites* específicos. Os recorrentes empecilhos colocados pelo governo para impedir a liberdade de expressão dos iranianos, podem ser entendidos pelo fato de o país ser fechado a inovações e a relações que possam colocar em risco o Estado teocrático e conservador. A aceitabilidade de novas idéias, principalmente ocidentais, é condenada por aqueles que atualmente estão nos mais altos cargos do governo iraniano.

As informações e imagens do conflito, que burlam as barreiras impostas pelo governo iraniano, tem levado à perplexidade de muitos observadores mundiais e de recorrentes declarações de indignidade de alguns chefes de Estados. Os desdobramentos das eleições resultam em poucas expectativas sobre mudanças do atual "governo ilegítimo", nome dado ao recente governo eleito, pelos candidatos opositores nessas eleições. Apesar da decisão do Conselho dos Guardiões para recontar os votos, esta recontagem abrange apenas 10% das urnas eleitorais, o que não garante a segurança plena do resultado da reavaliação dos votos. Ao que tudo indica, Ahmadinejad será mesmo o Presidente eleito para comandar o país, haja vista ainda que o atual líder supremo, aiatolá Alli Khamenei, defende concisamente a legitimidade da vitória do candidato para a presidência.

Referência

Jornal Estado de Minas, 23 de junho de 2009.

Sites:

Al-Jazeera.net

<http://english.aljazeera.net/>

Estadão

<http://www.estadao.com.br>

Five Thirty Eight

<http://www.fivethirtyeight.com>

Folha Online

<http://www.folhaonline.com.br>

Observatório da imprensa

<http://www.observatoriodaimpresssa.com.br>

The New York Times

<http://www.nytimes.com>

Palavras-Chave: Eleições, Irã, Ahmadinejad.